

# Úlcera por Pressão em Crianças e Adolescentes Hospitalizados: Prevalência, Incidência e Perfil Epidemiológico\*

Rev Estima - vol 11 (4) 2013 p. 38

Donata Maria de Souza Pellegrino<sup>1</sup>, Leila Blanes<sup>2</sup>, Lydia Masako Ferreira<sup>3</sup>

**Introdução.** A escassez nacional de dados epidemiológicos da úlcera por pressão (UP) em pediatria dificulta sua prevenção e controle.

**Objetivo:** Identificar a prevalência e a incidência da UP em crianças e adolescentes hospitalizados e o perfil epidemiológico. **Métodos:** Estudo observacional, descritivo, exploratório, transversal e de coorte prospectiva para incidência, realizado nas unidades pediátricas de três hospitais públicos do município de São Paulo. Foram incluídos no estudo 543 pacientes internados com idade  $\geq 30$  dias e  $< 18$  anos, todos submetidos à inspeção direta da pele, com levantamento de dados sócio-demográficos e clínicos. A prevalência de UP foi observada em dois momentos, agosto/2011 e novembro/2012. A incidência cumulativa foi observada durante 3 meses nos pacientes sem UP pré-existente, que apresentaram risco para UP (Escala de Braden Q). Foi utilizada estatística descritiva e inferencial para análise dos dados obtidos adotado um nível de significância de 5% para todos os testes estatísticos. **Resultados.** A média de idade dos pacientes com UP foi 5,23 anos (DP=5,0). A presença de UP foi associada ( $p < 0,05$ ) à ausência de acompanhante, doença crônica,

incontinência anal, internação  $> 30$  dias, uso de medicação vasomotora, anti-hipertensiva, ventilação mecânica e nutrição via parenteral/enteral. A UP foi mais prevalente na unidade de terapia intensiva pediátrica e mais incidente na semi-intensiva. A prevalência de UP média foi de 7,1% (5,3% e 8,9%) e a incidência cumulativa de 21,8%. Excluindo-se a categoria I, a prevalência média foi de 3,5% e a incidência cumulativa de 7,9%. As UPs estavam localizadas com maior frequência em calcâneos ( $n=19$ ), orelhas ( $n=17$ ), maléolos ( $n=17$ ), vértebras ( $n=17$ ), sacro ( $n=13$ ) e região occipito/temporal ( $n=9$ ), sendo 55% na categoria I. **Conclusão.** A prevalência média de UP em crianças e adolescentes é de 7,1% e a incidência cumulativa de 21,8%. Úlceras por pressão ocorrem em todas as unidades de internação, a maioria no estágio I, com predomínio em pacientes críticos e doentes crônicos.

**Descritores:** Úlcera por pressão. Lactente. Pré-escolar. Criança. Adolescente hospitalizado. Pediatria. Epidemiologia. Incidência. Prevalência. Fatores de risco.

\*Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Cirurgia Translacional da Escola Paulista de Medicina da UNIFESP, em 17/10/2013.

<sup>1</sup>Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Cirurgia Translacional da Escola Paulista de Medicina da UNIFESP. E-mail: donatas@uol.com.br

<sup>2</sup>Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Cirurgia Plástica da Escola Paulista de Medicina da UNIFESP e Prof<sup>a</sup> colaboradora da UNIFESP.

<sup>3</sup>Professora Titular da Disciplina de Cirurgia Plástica da UNIFESP, Coordenadora Medicina III C.A.P.E.S. E-mail: marta.unifesp@gmail.com.